

# Melhoria do ensino com a informática

O Ministério da Educação pretende juntar à classe empresarial e às universidades brasileiras líderes em informática para desenvolverem um trabalho conjunto com vistas à melhoria da qualidade do ensino brasileiro. A idéia foi manifestada pelo ministro Jorge Bornhausen, que afirmou, ainda, que esta aproximação é indispensável tanto para o governo como para as universidades e a iniciativa privada.

A medida foi anunciada na quarta-feira, durante encontro de um grupo de trabalho constituído pelos secretários do Ministério da Educação, Aloísio Sotero, Paulo Elpídio de Menezes, Mário Santos e Ary Canguçu, pelo empresário Antônio Carlos do Rego Gil, presidente do SID Informática S/A., e pelos reitores e representantes de nove universidades (USP, Unicamp, PUC/RJ, UFRJ, UFMG, UFRGS, UFSC, UFPE e ITA). O objetivo do encontro foi programar a participação brasileira no seminário de alto nível em Carnegie-Mellon, EUA, universidade que possui o campus mais informatizado do mundo.

O interesse pela inclusão de uma comitiva brasileira no seminário foi justificada, durante a reunião, pela necessidade de capacitação tecnológica do país, através de intercâmbio na área de pesquisa, principalmente no que se refere ao estudo universitário. Outra finalidade dessa participação brasileira refere-se ao estreitamento de relações entre as entidades educacionais e as empresas privadas na área de informática, que poderá redundar em importantes incentivos para que a indústria nacional invista no ensino superior.

## REDE INTERLIGADA

Durante o encontro, o grupo de trabalho defendeu a criação de redes de computadores a serem instalados nos campi dessas universidades com vistas à criação de uma rede interligada envolvendo todos es-

ses estabelecimentos de ensino. De acordo com a proposta dos reitores, essas instalações deverão utilizar a alta tecnologia desenvolvida pelas indústrias brasileiras. Essa rede interligada, chamada por alguns integrantes de grupo como "Projeto Piloto", será desenvolvida com base no que está sendo utilizado na Universidade de Carnegie-Mellon, que possui a maioria dos equipamentos patrocinados por empresas americanas e mantém intercâmbio com outros países na área de pesquisa e apoio técnico.

No entanto, os integrantes do grupo de estudo, durante esse primeiro encontro, não chegaram a definir a forma de participação do Brasil no seminário a ser realizado naquela Universidade e marcaram o próximo encontro para os dias 7 e 8 de agosto, na Universidade de São Paulo. Para essa reunião, os integrantes do grupo pretendem, juntamente com outros empresários interessados na questão, discutir o projeto inicial e programar diversas visitas a diferentes setores do campus da Carnegie-Mellon e um seminário exclusivo para a missão brasileira, para avaliação do que foi visto e posterior avaliação do projeto piloto.

Para os integrantes do grupo de trabalho, com os baixos níveis de informatização de nossas universidades, incompatíveis com a atuação já concreta da indústria nacional de informática, torna-se imprescindível um trabalho efetivo no setor educacional. Dessa forma, afirmam que a participação do Brasil em seminários promovidos pelas instituições mais avançadas no ramo é de vital importância para o avanço do ensino no País. A preferência pela educação universitária está no fato de que ela é formadora de modelos de comportamento, que serão adotados por outros níveis de ensino, além de ser a preparadora de lideranças e professores, ressaltam eles.

# MEC manterá vestibular

**Porto Alegre** — O ministro da Educação, Jorge Bornhausen, manifestou-se ontem contrário à eliminação do concurso vestibular unificado, sugerido pela Comissão Afonso Arinos, mesmo destacando que ainda não recebeu o documento, em que a comissão encarregada de elaborar um anteprojeto de Constituição expõe suas razões. O

ministro argumentou que ainda há necessidade de manter o vestibular.

Segundo ele, as universidades não têm condições de assumir a tarefa de seleção de alunos, como propõe a comissão. Se isso ocorrer, alertou Bornhausen, "teremos uma perda de qualidade ainda maior no ensino superior".